

## **Desafios Atuais da Doença De Chagas na Bahia e o Papel da Mobilização Social**

**Vitória P. Ramos<sup>1</sup>; Claudilson J. C. Bastos<sup>2</sup>; Mitermayer G. Reis<sup>3</sup>; Artur Dias-Lima<sup>4</sup>; Roque Aras-Jr.<sup>5</sup>; Gilmar Ribeiro<sup>6</sup>; Maria F. R. Grassi**

*<sup>1</sup>Médicos Sem Fronteiras, 20040-006 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <sup>2,4</sup>Universidade do Estado da Bahia/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Departamento de Ciências da Vida, Campus I, 40301-110, Salvador, BA, Brasil. <sup>2</sup>Hospital Geral Roberto Santos, 41180-780, Salvador, BA, Brasil. <sup>3,6,7</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 40296710, Salvador, BA, Brasil. <sup>5</sup> Universidade Federal da Bahia, 40000000, Salvador, BA, Brasil.*

Em junho de 2017 foi realizada em Salvador a oficina “Desafios Atuais da Doença De Chagas na Bahia e o Papel da Mobilização Social”, organizada pela Médicos Sem Fronteiras (MSF), com apoio da UFBA, UNEB e Fiocruz-BA. A atividade reuniu representantes de organizações e movimentos sociais para debater, junto a profissionais de saúde e gestores públicos municipais e estaduais, o cenário atual, os desafios e as perspectivas para o futuro no enfrentamento à Doença de Chagas. Foram apresentados dados atuais da doença de chagas na Bahia, bem como dados preliminares de nova pesquisa sobre a presença de triatomíneos em colônias domiciliares no estado. A importância de fomentar um movimento associativo para fortalecer a agenda da doença de chagas a nível estadual foi um dos principais destaques da atividade. Dentre os principais desafios atuais apontados estão: a necessidade de ampliar o acesso a diagnóstico e tratamento na atenção básica; a deficiência na formação de entomologistas na área médica; sistemas de informação obsoletos; necessidade de articulação integrada e multidisciplinar no tema, para além da área da saúde; e o pouco conhecimento da doença no imaginário social brasileiro. Pessoas afetadas por Chagas compartilharam histórias de vida e se articularam para formação da associação. A atividade promoveu um espaço inovador de articulação para pensar a doença de Chagas do ponto de vista dos desafios atuais em termos de políticas públicas e como eles podem ser superados pela mobilização social. Os principais resultados foram a indicação para criação da associação estadual, articulação com atores de outras áreas (Ministério Público, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), visibilidade para o tema (publicação de notícias da atividade nos principais jornais do estado) e demanda pela criação do Dia Nacional de Luta Contra a Doença de Chagas no calendário oficial brasileiro.

**Palavras-chave:** doença de chagas, mobilização social, Bahia.

**Apoio:** Médicos Sem Fronteiras (MSF), Fiocruz-BA, UNEB e UFBA.